

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria Class.: 88

Data: 4 de Outubro de 1984 Pg.: _____

Ponto de vista
 190
O índio no Brasil — 16

■ **Arruda Camargo**

Quanto aos compêndios de História do Brasil, referem-se aos índios com o verbo sempre no passado: "Andavam nus... moravam em palhoças... eram antropófagos..." como se eles, os indígenas, já tivessem desaparecido, totalmente, há milhares de anos, e não estivesse aí, vivo e palpitante, na periferia da nossa sociedade, pedindo amparo e pedindo justiça!

A língua é o mais vivo de todos os instrumentos nacionais de um povo, o seu maior monumento. É ela que identifica um povo, uma nacionalidade, um agrupamento humano. Falar a língua nacional é o parentesco mais próximo. Sentir o orgulho da própria língua, conservá-la, falá-la e escrevê-la com correção, é sem dúvida o mais belo sentimento patriótico. Daí, aquele abarenhenhen, língua de gente. Língua de gente é a minha língua, a língua do meu povo, do meu país, da minha tribo. Assim o entendem as tribos ainda existentes no interior brasileiro. Por outro lado, quem não fala a minha língua, é estranho, não é meu parente, é inimigo. É a língua que identifica, que caracteriza uma nacionalidade e, dentro da nacionalidade, os grupos que a constituem.

Já se passaram mais de vinte anos, desde o dia em que um cidadão me procurou, na redação do "Diário Comércio & Indústria", pedindo-me que o auxiliasse em seu processo de naturalização. "Se deseja naturalizar-se brasileiro por que não aprende, primeiro, a língua?" - disse-lhe. Residia no país há mais de dez anos e não pronunciava corretamente uma única palavra na língua portu-

guesa. Tenho para mim que o conhecimento da língua nacional é o primeiro, o mais evidente sinal de patriotismo e deve constituir a essência de qualquer pedido de naturalização...

Somos um povo preocupado com o conhecimento de línguas estranhas e achamos que é inteligente aquele que fala mais de uma língua, como se a universalização dos conhecimentos lingüísticos abrigasse o conhecimento da língua pátria.

As nossas escolas, de todos os graus, da primária à faculdade, não se

aprimoram no ensino da língua nacional. Tem-se a impressão que essa disciplina é secundária. Sabe-se, apenas, o necessário, quando se sabe, para uma comunicação que se vai resumindo a uma dezena de expressões, principalmente entre os jovens, faixa etária onde o ensino da língua deveria ser mais apurado, para que ela pudesse continuar viva, em toda a sua beleza, engrandecendo-se, ainda mais, no curso de cada geração. Sem esse sentimento de patriotismo, parece que a Pátria vai também perecendo com a língua...